

# PMDB manifesta repulsa a termos

A Fundação Pedroso Horta, do PMDB, divulga hoje uma nota de repulsa aos termos do acordo da dívida externa acertados na noite de sábado pelos negociadores do governo brasileiro. O presidente da Fundação, senador Severo Gomes (PMDB-SP), considera que as propostas do PMDB para a negociação da dívida externa foram traídas pelo governo Sarney e pretende que o partido se oriente na condenação ao acordo da dívida pelo manifesto da entidade. O senador disse, ainda, que no caso do presidente Sarney ser sucedido por um presidente do PMDB, este deve denunciar o acordo da dívida, "extremamente prejudicial aos interesses do país", afirmou.

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, prometeu entregar à Comissão da Dívida Externa, até sexta-feira, o relatório dos entendimentos entre o Senado e o governo, desde o ano passado, em torno das negociações da dívida externa. Segundo Fernando Henrique, o relatório expõe as contradições entre as promessas do governo para a negociação, expressas ao longo do ano e as decisões que agora estão sendo tomadas.

"Não escapamos à negociação convencional. Renegociamos os juros para pagar juros e não deixamos de comprometer nossas reservas. Quero saber onde o governo acredita ter errado; na decretação da moratória, ou nas operações que estão sendo realizadas agora", provocou Fernando Henrique.

O ex-ministro da Fazenda e o deputado Delfim Netto (PDS-SP) condenou as críticas dos segmentos de esquerda da Constituinte aos termos do acordo da dívida, lembrando "que foi a burrice desta esquerda que deixou o Brasil de joelhos para negociar". Delfim Netto discordou da interpretação dada por parlamentares da esquerda, a decisão do governo de retirar recursos das reservas cambiais para pagar os juros vencidos e vincandos até março, como sendo um fator de enfraquecimento da posição negociadora do Brasil. "O governo não é imbecil, e se ele toma uma decisão destas é porque tem claro os ganhos que pode obter", afirmou o ex-ministro.

Para o ex-ministro do Planejamento e senador Roberto Campos (PDS-MT), "se alguém corre risco neste acordo é o credor". O senador acredita que as concessões feitas pelos credores, em termos de recursos liberados e *spreads* fixados, "são medidas efetivas, trocadas por vagas promessas do governo de dar um comportamento racional para a economia", afirmou.

Roberto Campos disse, ainda, que os negociadores brasileiros, que estão em Washington, vão se surpreender com a tolerância do FMI com o Brasil. Segundo o senador, o Fundo está caminhando no sentido de propor um monitoramento semestral para a economia brasileira, em substituição ao monitoramento trimestral, que faz a tradição do Fundo. Roberto Campos revelou que o FMI está ponderando as exigências de resultados quantitativos das economias monitoradas, com a manifestação de ganhos qualitativos. "Por exemplo, se o Brasil apresentar avanços na privatização de sua economia, o Fundo poderá ser condescendente na cobrança de resultados monetários e fiscais", explicou o senador.